

12
Janeiro
1924

Ilustração Portuguesa

2.^a SÉRIE
N.º 934

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»
Redação, administração e oficinas
RUA DO SÉCULO, 49 — LISBOA
Número avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E FRS.
PANHA: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$00
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS:
Semestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRAN-
GERO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.

Bordados e Mobílias
DA ILHA DA MADEIRA
PEROLA DO ATLANTICO
Rua do Loet 67

Mães QUE CUIDAM da saúde dos
seus filhos aconselhamos a
Farinha Lactea Cister, unico alimen-
to completo e q e, pelo seu es-
merado fabrico allado a modicidade
do seu preço, rivalisa com as es-
trangeiras. A venda em todas as
mercearias, farmacias e drogarias.
Pedir amostras aos depositories:

BORGES MARQUES & C. L.^a

R. ARCO BANDEIRA, 159

Maquinas d; escrever
NOVAS E USADAS

Renarações e reconstruções ga-
rantidas — Acessorios
J. Anão & C.^a, Ltd. R. Fanqueiros,
376, 2. — Tel. 3536 N.

Casa Adão

CHAS, CAFES, LICORES,
CHAMPAGNES, VINHOS DO PORTO E DA MA-
DEIRA DA ANTIGA CASA

FERREIRINHA DA REGOA
e de F. F. FERRAZ & C.^a L.^a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

— 76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75-2. —

Escritorio

Rua Augusta, 70, 3.^o

Telefone 1566-C.

MODAS & BORDADOS
Ler o proximo numero do SUPLEMENTO de

Bebam

AGUA

DE

S. MARÇAL

TELEF. C. 1556

DOENTES

Do estomago, rins, figado e intestinos,
a triticos, obesos e linfaticos, nervosos e mentais;

Por graves ou antigos que sejam os vossos pade-
cimentos, respnsabilizo-me da sua cura por
meio dos meus especiais tratamentos NATURO-
PSICO-MAGNETOTERÁPICOS.

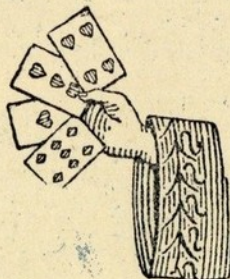
DR. INDIVERI COLUCCI

RUA CIDADAO JOAO GONÇALVES, 20, 2.^o, E.

(AO INTENDENTE)

TELEFONE 2.788-N.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no
passado e presente e
prediz o futuro.
**Garantia a todos os
meus clientes:** com-
pleta veracidade na
consulta ou reemb-
bolso do dinheiro.
Consultas todos os
dias v.éis das 12 as 22
horas e por corres-
pondencia. Enviar
1\$00 para resposta da
carta
**Calçada da Patriar-
cal, n.º 2, 1.^o, Esq.**
(Cimo da rua da Ale-
gria, predio esqutna).

GAGUEZ — LIMA —
CARVALHO

C. do Marquez d'Abrantes,
107, 1.^o andar

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas
d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.^o

Fornecedores dos Restaurants
da Companhia dos Wagons-lits

ARMAZEM DE VIVERES

JOSE DE PINHO COSTA & C.^a (r.^o), Ltd.^a

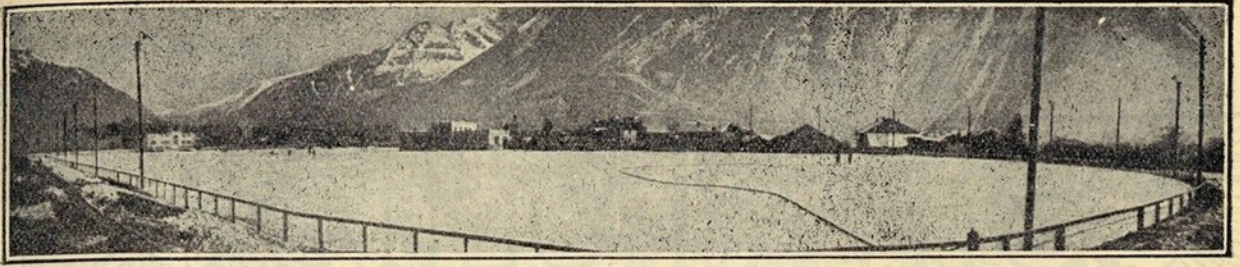
69, RUA DA BITESGA, 73

(Primeiro quarteirão vindo da Rua Augusta)

Especialidade em pastéis de Belem
e doces de Cascaes

LISBOA

Telephone 6, 2861



O rink natural de patinagem, de Chamonix

TODOS OS "SPORTS"

ESCREVEMOS estas linhas após a realização do encontro *Sparta*—grupo mixto, isto é, o primeiro dos jogos, que aquele efectuou entre nós.

Comtudo, parece-nos suficiente essa exibição para podermos afirmar, que o *Athletic Club Sparta*, de Praga, campeão do Tcheco-Slovaquia, é, na verdade, um grupo de grande classe.

A tecnica do *Sparta* é toda baseada na extrema rapidez das suas curtas passagens, sendo assim que, conseguindo um jogo de tal maneira colectivo, difficil se torna identificar os seus melhores elementos.

Para o publico portuguez, excessivamente meridional e acostumado ás fortes comoções dum jogo de fugidas pessoasas, como é, em geral, o desenvolvido pelas nossas linhas de ataque, a avançada do *Sparta* não o entusiasma.

No entanto, todos vemos os optimos resultados que o jogo colectivo, na generalidade, consegue.

É preciso que jogadores e espectadores se convençam que o *foot ball* não é um jogo de azar, e que a linha de ataque dum grupo é uma unidade, que não admite divisões.

Ao presenciarmos o encontro *Sparta*—grupo mixto, lembramo-nos do III Portugal-Espanha: a linha portugueza defendendo se e defendendo-se bem, dum ataque energico e orientado, sem que os deanteiros conseguissem equilibrar o jogo, pela sua falta de coesão, derivada do reciproco desconhecimento das suas facultades.

A victoria foi por 5 a 0, como poderia ter sido por 6 a 0 ou 7 a 0, o numero não interessa: o dominio pertenceu nitidamente ao grupo de Praga, que, na segunda parte não enfiou mais bolas, em virtude da tactica seguida pela defeza portugueza, sem a qual a selecção ficaria, certamente, engarrafada.

O jogo do *Sparta* não nos pareceu, no entanto, vistoso. Confessamos que esperavamos mais do famoso grupo tcheco-slovaco, de fama mundial, e para quem, por essa mesma razão, se deve ser, extremamente exigente. Por outro lado o jogo tcheco perdeu muito do seu brilho pelos numerosos *trucs* empregados.

Comtudo, o *Sparta* é, da sua opinião,—apenas baseada no seu primeiro encontro, em que não tomaram parte alguns dos seus melhores elementos—o grupo do jogo mais scientifico, que, ultimamente, nos tem visitado.

Dissemos acima, que difficil se torna, em virtude do belo jogo, desenvolvido por toda a linha dos tchecos, salientar dentre estes quaes os melhores, entretanto, citamos o nome do seu meia-defeza centro e capitão do grupo, Kada, jogador de grandes recursos, sempre bem colocado e perito na distribuição do jogo.

Na defeza o jogador que mais jogo desenvolveu foi o direito, possuidor dum forte *shoot*, desarmando com grande facilidade.

O guarda-rêde não obstante ter efectuado um bom mergulho na defeza duma grande penalidade, marcada por Ferreira, e ter tido alguns bons encaixes, não teve sufficiente trabalho para que pudesse evidenciar as suas qualidades, que, no entanto, parecem excellentes.

O grupo mixto foi constituido por:

Francisco Vieira (Bemfica), guarda-rêde: J. Ferreira e Jorge Vieira (ambos do Sporting), defezas; Fernando de Jesus, Victor Gonçalves e Victor Hugo (todos do Bemfica), meias-defezas; Alfredo Torres Pereira (Sporting), J. Simões (Bemfica), José Rodrigues (Império), Emidio Ramos, (Sporting) e Jorge Lobato (Império); avançados.

A linha de ataque pouco ou nada fez, o que de resto se esperava, dada a sua heterogeneidade.

Não se pode compreender o criterio seguido pelos seleccionadores de tão destrambelhado ataque.

Intitulou-se, pomposamente, de *selecção portugueza* um grupo, do qual a linha dianteira, composta à *la diable*, foi uma das peores que se poderia ter arranjado, com elementos dos nossos grupos de primeiras categorias, devido, como acima dissemos, á sua heterogeneidade.

Em compensação a meia-defeza trabalhou bem, sobresaindo o trabalho de Fernando de Jesus e Victor Gonçalves.

Na defeza o melhor foi Jorge Vieira.

Ferreira demorou demasiado a bola, perdendo-a muitas vezes.

Francisco Vieira não esteve numa das suas tardes felizes, apesar de ter efectuado algumas boas defezas.

Vieira tentou segurar bolas, que deviam ser despachadas a soco, pelo perigo da recarga, sendo assim que os tchecos enfiaram um dos seus *goals*.

Propositadamente, reservamos estas ultimas linhas para apreciarmos a arbitragem, ou melhor a maneira incorrecta pela qual parte do publico se portou para com Rebelo da Silva, pessoa autorizada no assunto e cuja imparcialidade, de modo algum, pode ser discutida.

Já não basta que o acirrado clubismo consiga pôr em duvida a probidade de pessoas criteriosas e honestas, incapazes dum acto de parcialidade, agora chega a duvidar-se dessas mesmas pessoas, quando da arbitragem de encontros internacionaes.

Rebelo da Silva, não fez uma arbitragem sem erros, porque ainda havemos de assistir á primeira, mas arbitrou com acerto.

Escaparam-lhe algumas deslocações, mas, se esse facto se deu junto das duas redes, que prova, então? Um mau auxilio dos juizes de linha.

O publico, ou melhor um reduzido numero de espectadores, com as suas descabidas observações, apenas, conseguiu que Rebelo da Silva, procurando suprir a falta dum bom trabalho dos juizes de linha, fizesse na segunda parte, uma arbitragem excessivamente meticulosa, chegando a marcar supostas deslocações, uma das quaes reconheceu não existir, pelo que foi lançada a bola ao ar.

Para nós Rebelo da Silva fez quanto pôde, realisando uma arbitragem bastante aceitavel, mesmo muito mais aceitavel que algumas dos anteriores encontros com o *Rapid* e *Nuselsky*.

D. C.

SILVA POÉTICA



A canção da despedida!

Para Aquele Amor que era só meu

Vou-me embora, meu Amor,
Para muito longes Terras.
Adeus, vales, adeus fontes,
Adeus, montes, adeus serras!

Vou-me embora, meu Amor,
Para nunca mais voltar.
—Adeus, noites estreladas,
Adeus noites de luar!

Vou-me embora, meu Amor,
Com pena de te deixar.
—Adeus, campos verdejantes,
Verdes como o seu olhar!

Vou-me embora, meu Amor,
P'ra terras que nunca vi.
—Adeus, mar, meu confidente,
Adeus, casa onde eu nasci!

Vou-me embóra, meu Amor,
A chorar, scismando em Ti.
—Adeus, lindo mez de Maio,
Mez em que A conheci!

Vou-me embora, meu Amor,
A rezar, por Ti, ao Ceu.
—Adeus, triste mez de Maio,
Mez em que Ela me esqueceu!

Vou-me embora, meu Amor,
Mais triste do que ninguém.
—Ai a Bôca que eu beijei
Be ja agora não sei quem!

Vou me embora, meu Amor,
Muito triste, tristemente.
—Os olhos que a mim só viam
Vem agora toda a gente!

Vou-me embora, meu Amor,
Pelo mal que me fizeste.
Mas quero, antes de partir,
Dar-te os beijos que me deste...

Coimbra, 1923.

F. S. INEZ.

O Amor

«Louquinho» que brinca e zomba
do que o mundo sério tem;
que ao desejo ardente escapa
mas contra o desejo vem...

«Borboleta» cambiante,
caprichosa no voar,
que deixa a rosa e prefere
num girasol poisar.

Fatal estrela que vive
de atear incendios só,
que os mais formosos castelos,
a sorrir, reduz a pó.

«Silfo» que sempre descobre
caminho p'ro coração,
onde se hospeda orgulhoso
e paga co'ingratidão.

«Veneno» doce que mata!
Delirante embriaguez;
fonte de todos os males;
fonte de bens... rara vez!

«Louco», «Silfo», «Borboleta»,
«Veneno», «Fatal ardor»
—tal é do meu peito o despota
tal e qual é o Amor...

JORGE RAMOS.

Lamento

Silencio. Noite estrelada,
Fulgurante, alvivalente,
Na sua marcha alongada,
Vai a lua prateada,
Avançando lentamente.

Magoadas, doloridas,
Vozes do intimo sofrer,
Andam no ar, esvaidas,
Todas as queixas doridas
Que eu tenho de ti, Mulher I...

Leiria, 1923.

CARLOS VAZ.



A SILHUETA MODERNA

Cada estação traz um traço marcante à mulher elegante que a torna inconfundível, separando-a daquela que a precedeu e daquela que a ha de seguir.

Alguns desses traços passam sem prender a atenção, aparecem e não deixam rasto; outros, perduram na retina e nunca mais esquecem: são falados, discutidos, escreve-se sobre eles, e a sua memória é conservada de pais para filhos.

No momento que passa, a mulher tem o furor do falso, do fingido, do exagerado e a preocupação da originalidade. A silhueta feminina moderna é um conjunto de pedras falsas, de colares e pingentes compridíssimos, de faldas e desmedidamente longas plumas de avestruz que, balouçando-se ao lado dos chapéus, veem beijar, graciosas, as cinturas, e de capinhas de peles que, ao longe, batidas pelo vento, lhe dão a aparência de morcegos. Estranha silhueta essa — harmoniosa na sua desarmonia — produo de uma sociedade cujas raízes, violentamente abaladas por grandes cataclismos, em vão buscam um novo ponto de apoio. Contemplamo-la com interesse. Está sendo caricaturada por penas irônicas, está sendo descrita em crônicas ligeiras. Não importa. Esses documentos serão elementos preciosos para a posteridade conhecer a história social da nossa época.

Orisulida transformada em borboleta, a futilidade hoje será sciência amanhã!

O QUE PREOCUPA A DONA DA CASA?

A DONA DA CASA PERGUNTA:

Por que é que a minha geleia de fruta não congela?

São tres as causas possíveis: a geleia pode ter sido feita com fruta muito madura, pode ter tido ponto a menos ou cozedura a mais.

Na fruta verde ha uma substancia gomosa denominada pectico, mas, quando a fruta está demasiadamente madura ou demasiado cozida, essa substancia perde a propriedade gelatinosa e não congela. Por mais que ferva uma geleia feita com fruta nestas condições, nunca endurecerá.

O unico remedio é juntar-lhe 15 gramas de gelatina para cada meio litro de doce e servir-se dele imediatamente, pois não se conservará em bom estado por muito tempo.

Alguns frutos contem mais pectico que ou-

tros. As maçãs são dos que o teem em maior abundancia, podendo, portanto, misturar-se com vantagem a outros que gelem facilmente.

A DONA DA CASA INTERROGA:

Porque é que

na compota de fruta, esta sobe ao de cima depois de enfrascada?

Porque a fruta foi cozida em lume forte de mais ou porque ficou muito á vontade dentro dos frascos.

A DONA DA CASA INTERROGA:

Porque fermentou o meu doce de fruta?

Porque a fruta estava madura de mais ou porque foi guardada num sitio muito quente.

Se o doce tiver fermentado apenas ligeiramente, abrem-se os boiões, tira-se-lhes o bolor e põe-se o conteúdo num tacho limpo, acrescenta-se-lhe uma pequena porção de assucar e deixa-se ferver até ficar reduzido á quarta parte da porção primitiva, escumando-se então cuidado-amente, mas, no caso de estar muito fermentado, deita-se fora.

INQUERITO DO LAR

O inquerito do Lar fecha irrevogavelmente no fim deste mez de Janeiro, não se publicando mais respostas, a não ser as que venham das colonias. Pedimos, portanto, ás nossas leitoras que se apressem a mandarnos as suas opiniões.

Mais algumas respostas recebidas:

Deixava a casa imediatamente sem uma saudade, sem um olhar. A ofensa era tão grande, que mataria todo o meu amor, substituindo-o por um a desprezível indiferença.

Uma orgulhosa

O amor atrae o amor. Esconder-lhe-hia que o tinha ouvido e redobraría de ternura.

Não somos nós de uma raça de aventureiros e de conquistadores?

Partiria na grande aventura da conquista do amor e o meu estandarte ostentaria a cruz da Fé. Creio que venceria.

Esperança

Quando fiz a mim mesma a pergunta do inquerito, a minha primeira resposta foi:

Inclinava-me perante o

CALENDARIO DA SEMANA

Janeiro — 31 dias

- 13 — Domingo — S. Hilario, S. Remigio.
- 14 — Segunda-feira — S. Felix de Nola.
- 15 — Terça-feira — S. Amaro.
- 16 — Quarta-feira — Os SS. M. de Marrocos.
- 17 — Quinta-feira — S. Antão.
- 18 — Sexta-feira — S. Leonardo.
- 19 — Sabado — S. Canuto.

Destino e retirava-me, altiva, calma, digna. Mas... reconsidere. Não, eu não procedia assim. Ficar, era quasi um dever. E sabem como procederia? Procurava, por todos os meios, tornar mais agradável a existencia do meu marido, enchia a minha casa de flores, vestia-me muito bem, sorria-lhe com mais ternura, beijava-o com maior meiguice e, como só é capaz uma alma de mulher que muito ama, eu havia de dar-lhe a ilusão de que, tambem comigo, a vida era bela, de que, tambem no meu amor, existia ventura.

Sim, minhas senhoras, eu lutava, lutava, lutava! E havia de vencer, tenho quasi a certeza.

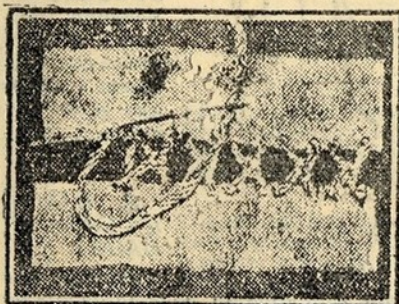
Ai! minhas senhoras, que não faria eu para defender o meu amor, de que não seria eu capaz por um coração que já tivesse sido meu!

Maria

Torres Novas, 17-12-925.

UM PONTO UTIL

Os vestidos do ano passado, mesmo estando ainda a moda em perfeito estado de conservação, não se podem usar este ano porque estão muito curtos. Se se deitar abaixo a bainha, ficará um leve traço manchado por mais que se limpe e passe a ferro. Como poderemos fazer o vestido mais comprido?



Por meio de um ponto de ligação, como a nossa gravura mostra.

Depois de descoser a bainha, corta-se a fazenda pela linha desbotada, fazendo uma bainha falsa.

Os vestidos de lã e de seda ficam melhores cosidos á maquina; os de veludo podem ser embañados a pontos invisíveis. Em seguida, forra-se a tira que se tirou da saia e prega-se num bocado de papel pardo grosso, assim como a orla da saia.

A seda empregada nos pontos varia naturalmente segundo a grossura do tecido.

A agulha deve ser metida do direito.

As duas bordas são ligadas primeiro com um ponto direito, prendendo-se depois a seda com um ponto de cerzir e fazendo-se dois pontos de recorte sobre o travessão direito, seguido por um ponto executado com a agulha metida como mostra o desenho.

pano. Na Fig. 2, pelo contrario, vêm-se os motivos feitos a pano sobre tule.

Os modelos estão tão claros que não são necessarias mais explicações.

Simple, economicos e faceis de executar, estão ao alcance de todas as bolsas e de todas as habilidades.

O ponto é tão facil de executar, especialmente acompanhado como está de desenhos que me parece ser apenas necessario acrescentar duas palavras preventivas. O bordado deve ser sempre feito principiando pelo lado esquerdo do motivo e quando se chegar ao lado direito interrompe-se o recorte de tempos a tempos, para formar os travessões; ao atravessar os fios e ao cobrir-los de recorte não se pega no tecido, ficando as linhas sempre no ar.



Fig. 2

A tesoura com que se abre o bordado tem de ter as pontas muito afiadas e o pano é cortado, tanto quanto possivel, rente aos recortes,

PENSAMENTOS

Dispõe o teu espirito para a alegria e boa disposição; assim impedirás muitos males e prolongarás a vida.

Shakespeare

Uma boa reputação é a joia mais amada por todo o homem ou mulher.

Shakespeare

As delongas tem fins perigosos.

Shakespeare

Um a um, os desgostos irão ao teu encontro. Não receies que venham em bando armado; aquele que chegar, faz desvanecer o que o precede como sombra de nuvem passando sobre a terra.

Adelaide Procter

O sabio é aquele que, rei ou escravo, nunca mente a si proprio.

Bhartrihart

Aquele que suporta a pobreza com paciencia quasi não a sente.

Dekker

DOIS DEBUXOS

Estes dois debuxos são muito proprios para a roupa branca. São duas maneiras de fazer as applicações. A Fig. 1 mostra-nos os motivos feitos a tule sobre o

Domingo

Almoço

Perdiz com molho de vilão
Salada de batata
Cacau

Jantar

Canja de arroz
Peixe cozido com molho pobre
Galinha com batatas cozidas
Pudim de pão

Segunda-feira

Almoço

Carne cozida com molho de farinha
Assorda de tomate
Café com leite

Jantar

Sopa de feijão branco com castanhas
Pastéis de miolos
Carne assada picante
Arroz de Japão

Terça-feira

Almoço

Peixe á marinheira
Carnes frias com nabijas
Chá ou café

Jantar

Sopa de tomate
Coelho guisado com batatas
Carne recheada com presunto
Pudim de castanhas

Quarta-feira

Almoço

Lingua de espeto
Soufflé de batata
Cacau

Jantar

Caldo de vitela com almondegas de batata
Peixe com molho avuladado
Pastelão de vitela
Rosquinhas d'amendoa

Quinta-feira

Almoço

Mexilhão de caldeirada
Fricandó de carneiro
Café ou chá

Jantar

Caldo feito á pressa
Gigot de carne guarnecido com couves
Feijão branco com oretheira, chourico e toucinho
Torta de nata

Sabado

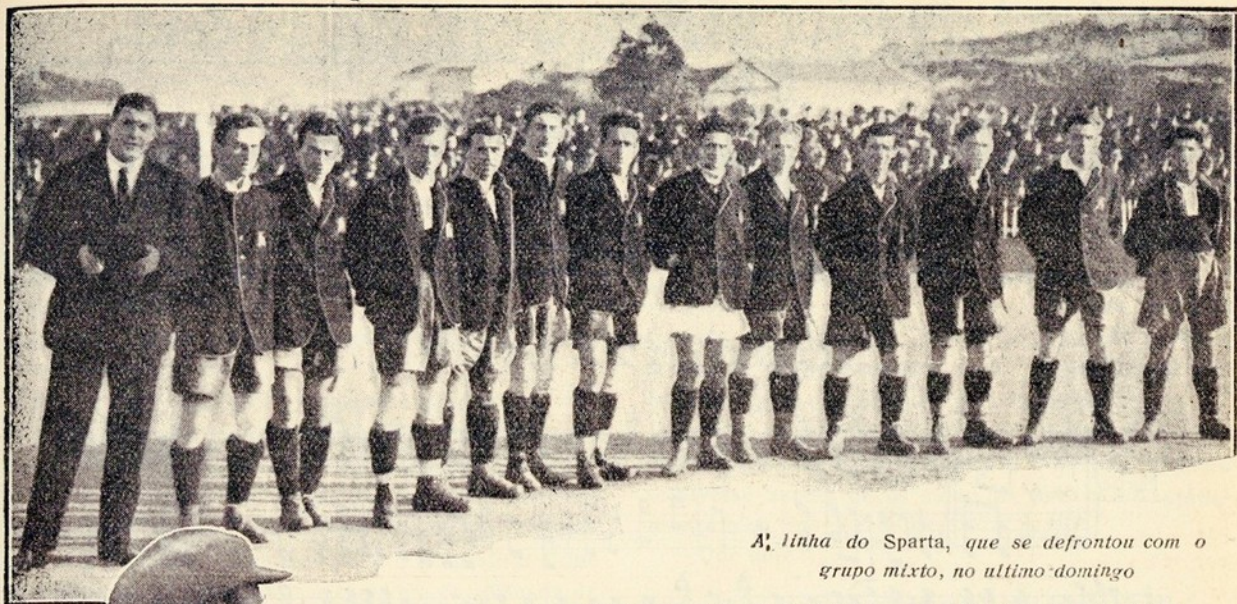
Almoço

Tigeladas de peixe
Iscaes com pudim de espinafres
Café ou chá

Jantar

Sopa economica
Corvina au gratin
Carneiro assado com pão ralado
Creme de laranja

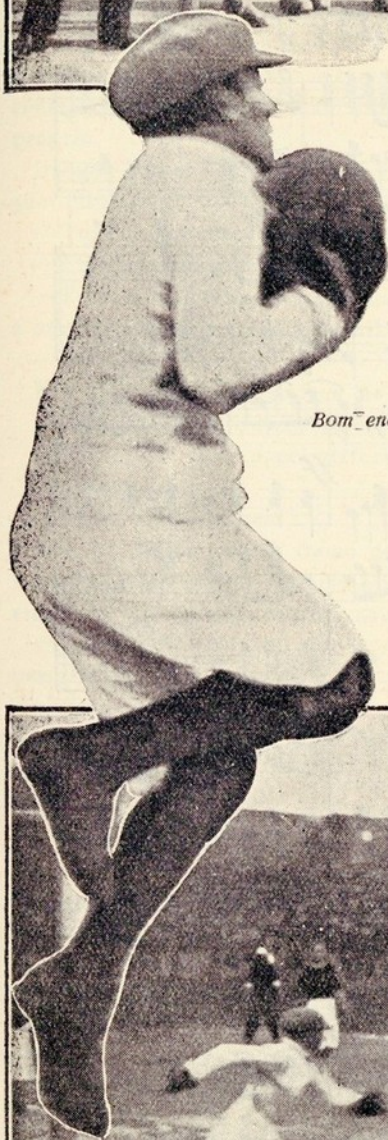
MENUS DA SEMANA



A linha do Sparta, que se defrontou com o grupo mixto, no ultimo domingo

O «ATHLETIC CLUB SPARTA» DE PRAGA. EM LISBOA

Algumas fases do seu encontro com um grupo mixto, constituído por jogadores do Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e Império Lisboa Club, em que o campeão da Tcheco-Slovaquia ficou vencedor por 5-0



Salvando as rédes portuguesas

Bom encaixe de Francisco Vieira

Um ataque às rédes portuguesas





HINO ITALIANO

Marcia

ff

P

ff *ff*

P *ff* *ff*

cres. sf *ff* *Fim.*

TRIO

P *P*

ff

ff

ff *Dato Fim.*

The musical score is written in G major (one sharp) and 2/4 time. It begins with a 'Marcia' section marked 'ff'. The score consists of 11 systems of piano accompaniment, each with a treble and bass staff. The first system is marked 'ff'. The second system is marked 'P'. The third and fourth systems are marked 'ff'. The fifth system includes 'cres. sf' and 'ff' markings. The sixth system is labeled 'TRIO' and begins with a 'P' marking. The seventh system is marked 'ff'. The eighth system is marked 'ff'. The ninth system is marked 'ff'. The tenth system is marked 'ff'. The eleventh system is marked 'ff' and ends with 'Dato Fim.'

QUANDO NOS BATE PELA PORTA...

HUGUES Molinges penetrou no gabinete de trabalho do seu amigo Heitor Bazas, parecendo muito agitado. Com gesto

sacudido, depoz um papel sobre a secretaria e disse: — Olha lá! Lê isto...

Heitor pegou no papel e começou a examina-lo.

Era uma carta anônima, escrita e formulada segundo as regras habituaes d'esse genero epistolar.

Letra grosseiramente disfarçada, acusações perfidas e vagas. O auctor firmava-se na sincera amizade que sentia por Hugues Molinges para o aconselhar a que vigiasse sua mulher. Toda a carta era entremeadada de rodeios e subterfugios e não citava um unico nome proprio.

Quando Heitor Vazas terminou a leitura disse a Hugues Molinges:

— Tu é que recebeste esta coisa?

— Fui disse Hugues... que te parece?...

— Parece-me que fazes muito mal em te inquietares a proposito de uma calunia tão vil...

— Calunia... Calunia...

Não é afirmação que se faça tão depressa...

— Como!... Pois tu darás fé a tão baixa denuncia?...

— Não sei!... Este papel perturba-me cruelmente... Desejaria saber...

— Saber o quê, homem!...

— E ao mesmo tempo tremo de investigar... Emfim, que razão tens tu para me afirmares tão perentoriamente que se trata de uma manobra caluniosa?...

— Uma carta anonima não merece sequer que se perca um minuto a discuti-la...

— Sim, bem sei...

Sempre dizemos isso, até ao momento em que somos mimoseados com alguma... Então, é se de opinião bem diferente... Fica-se trans-tornado...

— Mas sem nenhuma razão, meu caro... Uma carta anonima é como um golpe defeso em qualquer jogo...

Não se conta...

— Ora, tu falas de cadeira... Se se tratasse da tua mulher...

— Trata-se da tua que é uma das creaturas mais rectas, mais honestas e mais leaes que

eu conheço... A ela não a pôde atingir nem a sombra sequer de uma suspeita... Tu és a sua unica afeição. Alem de

ti, nada existe no mundo para ela... De resto os reptis só atacam o que é nobre e belo... Naturalmente trata-se de algum conquistador que ela repeliu...

Ao acabar de pronunciar estas palavras Heitor pegou de novo na carta com a ponta dos dedos, como se tivesse receio de os sujar, de novo a leu rapidamente e no fim exclamou:

— Que nojo!...

* * *

N'esse momento, abriu-se a porta e apareceu M.me Bazas. Heitor teve apenas tempo para esconder o papel debaixo da pasta sobre a qual escrevia.

— Oh! *Monsieur* Molinges! disse M.me Bazas com um sorriso amavel... Como está a sua mulher?

— Bem, minha senhora, muito obrigado.

— Faça-lhe os meus cumprimentos, sim?

— Transmitir-lh'os-hei com muito gosto.

M.me Bazas dirigiu-se então a seu marido:

— Venho dizer-te adeus... Vou sair...

— Não me vás gastar muito dinheiro, vê lá!...

— Oh!... bem sabes como eu sou rasoavel... respondeu ela. Depois, rodeou a secretaria e, por detraz da cadeira em que o marido estava sentado inclinou-se para o beijar na testa, enquanto com a mão procurava a pasta e tirava a carta que vira esconder.

— Deixa estar isso! exclamou Heitor.

— Nunca!... Deve ser coisa muito interessante... quero lêr tambem...



Heitor levantara-se bruscamente para lhe arrancar o papel. Mas ela, já fóra de alcance fugia pela porta da sala exclamando:

— Quero saber porque razão escondeste tão depressa esta carta quando eu entrei.

— Que estúpida coisa: disse Heitor.

— Muito desagradavel, murmurou Hugues Molinges.

— Desculpa, meu velho... Quem havia de prevêr...

— Oh! tu não tiveste culpa... Mas que aborrecimento! Agora fica

tua mulher sabendo... E, em suma, se a minha está inocente...

Os dois amigos olhavam um para o outro contrafeitos, sem acharem mais que dizer.

Subitamente, M.me Bazas tornou a aparecer com a carta na mão. Via-se-lhe no rosto uma expressão de gravidade e de aneio.

— Julgo que não acreditaste uma unica palavra de todos estes horrores, disse ela ao marido.

E como Heitor a fixava com ar espantado, acrescentou:

— No entanto, sim... alguma impressão te fez este papel visto que o estavas discutindo com M. Molinges... Certamente para lhe pedires a sua opinião... Calculas que não vou rebaixar-me a ponto de me justificar...

— Mas... começou Heitor.

— Oh! nada de explicações... Recuso-me a isso terminantemente... Disse-te que ia sair... saio... Dou-te liberdade plena para acreditares ou não que eu vá encontrar-me com um amante... Deixo os dois á vontade... Pódem discutir o caso...

E retirou-se cheia de dignidade.

* * *

— Sou um animal, um cobarde! exclamou.

— Devia ter dito á tua mulher, devia ter-lhe gritado com todas as minhas forças, que a carta não se referia a ela, e que de resto eu não creio de modo nenhum em tão desprezíveis lucubrações...

Quando M.me Bazas desapareceu, Hugues recuperou Molinges o uso da palavra

Porque, verdade, verdade, parece-me que já não acredito uma palavra d'estes infamias...

Mas Heitor, como se não tivesse ouvido nada, interrocou com voz sombria:

— Reparaste no que ela disse?...

Nem a mais pequena tentativa de justificação...

— Justificar-se! protestou Hugues... E de quê?...

— Dir-se-hia mesmo que ela quiz evitar tudo o que pudesse esclarecer o caso... Não notaste como se apressou em sair... como fugiu, no fim de contas...

— Mas tu estás louco! Que bicho te mordeu?..

— Eu não lhe tinha dirigido nenhuma censura... Não lhe fiz a mais pequena pergunta... Ela via-se bem que o seu fim era impedir-me de falar...

— Então, atalhou Hugues, socega... Estás n'um estado que me inquieta...

— Ah! Queria saber...

— Querias saber o que, homem!... Tens uma mulher que se póde citar como modelo... que te ama de todo o coração... Vocês teem sempre formado um par harmonioso... unido...

— Sim, digo isso tudo a mim mesmo... Mas tu bem viste a sua perturbação...

— Perturbação bem natural...

Ha bocado censuravas-me por dar atenção a uma carta anonima e agora pões-te n'essa exaltação absolutamente por coisa nenhuma!...

— Isso justamente é que é horrivel... Que queres!... Essa carta... Parece-me até, agora, que é a mim que foi dirigida...

(De Adrien Vely.)



AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparaveis. As senhoras que o usam teem uma pele ideal

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida 23

LISBOA

Telef. 3641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de Madame Campos dirigir-se-ha a

«A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

Ilustração Portuguesa

2.ª SÉRIE

12 — JANEIRO — 1924

N.º 934

Travessia aerea do Atlantico Sul



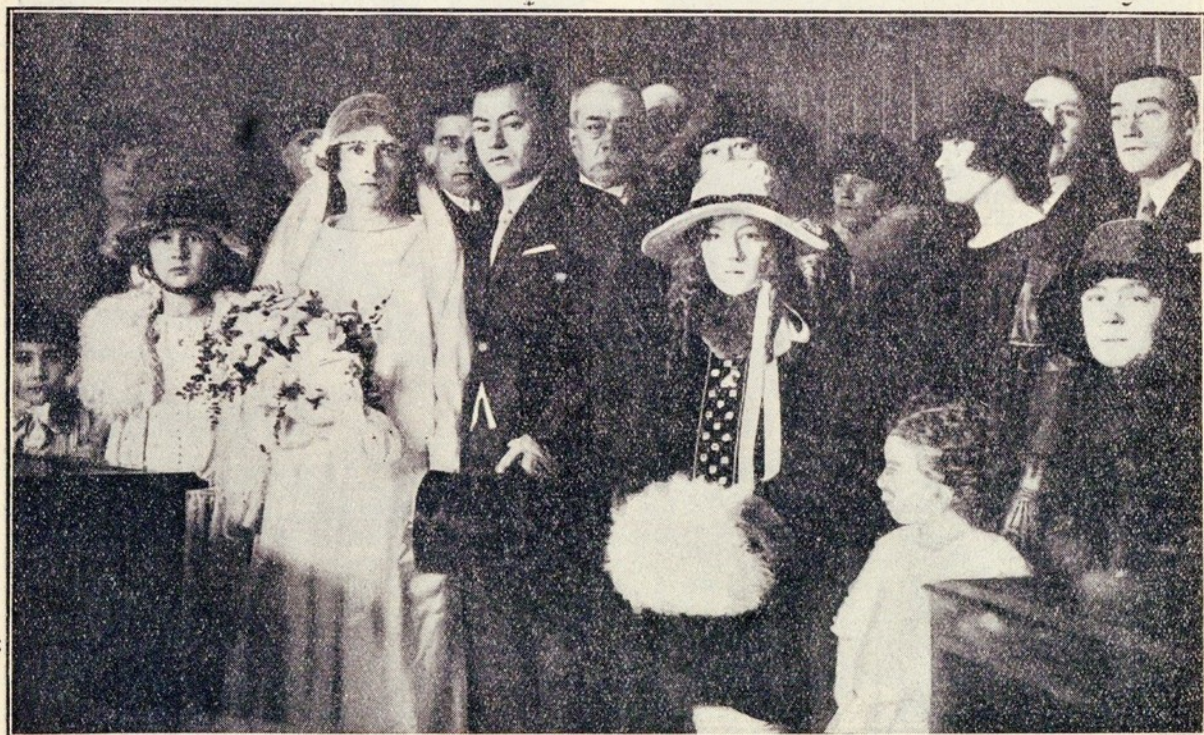
Gago Coutinho e Sacadura Cabral apoz a imposição, por parte do sr. ministro da marinha (2.º a contar da esquerda), em nome do governo, das insignias da Grã-Cruz da Torre e Espada, adquiridas por subscrição publica, cerimonia que se realisou, com toda a solemnidade, no dia 31 do mez findo, no gabinete do referido ministro

(Cliché A. Franco.)

Casamentos Elegantes



O sr. Carlos de Freitas Ol'veira Lima e a sr.^a D. Laura Adelaide Pavão, cujo casamento se realizou, no dia 5, na Igreja da Estrela. A noiva, filha da sr.^a D. Adelaide d'Almeida Pavão e do sr. Artur Miguel Pavão, guarda-livros do Seculo e nosso amigo, serviram de padrinhos o engenheiro sr. João Emilio dos Santos Segurado e sua esposa e, do noivo, oficial da armada e filho do sr. Luiz Constantino Lima, e da sr.^a D. Cecilia Freitas Ol'veira Lima, foram seus paes os padrinhos. A cerimonia foi em extremo concorrida, tendo sido servido aos convidados, apoz ela, um delicado copo d'agua. Aos noivos, que receberam muitos brindes, alguns de subido valor, desejamos todas as venturas



O sr. Americo Ferreira Baião e a sr.^a D. Maria Emilia Rego Xavier, cujo casamento se realizou, no dia 6, na igreja de Santa Isabel, sendo padrinhos, do primeiro, a sr.^a D. Maria da Conceição Ferreira Baião Nunes dos Santos e o sr. Julio Nunes dos Santos e, da noiva, a sr.^a D. Leopoldina Arnaut Rego e o sr. dr. Mario Rego Xavier Pereira. Fazemos, igualmente, os melhores votos, pelas felicidades dos nubentes (Clichés Salgado).

O NAUFRAGIO DA LANCHA "S. JOSÉ"



As vítimas do naufrágio da lancha S. José, ocorrido, no dia 2 do corrente, na Povoia de Varzim e que tão profundamente comoveu todo o país: 1, Manuel da Silva Sencadas (o Lirio), arraes; 2, Antonio Fernandes Braga; 3, José Pereira da Silva (o Braga); 4, Manuel da Costa Marques, (o da Gorda); 5, Francisco Fernandes (o Troina); 6, Francisco Pereira da Silva (o Reitor); 7, Manuel Rato (o Faro); 8, José Gonçalves Viana (o Pardela); 9, José Gonçalves Marques (o Meirinho); 10, Carvalho (o Paroleiro).



O funeral das vítimas — O prestito no cemiterio, junto da capela

Os naufragos sobreviventes á catastrophe (da lancha para a esquadra): sentados: Manoel Ferreira Moita (o carinhosa); Francisco G. Gomes (o Chichão); Joaquim Francisco Marques (o da Rossa); (de pé: Manoel Ferreira Moreira, (o Campos); José Gonçalves Regufe (o Chavão); Antonio Pinheiro Cadilhe Respeito); Joaquim Custodio Rajão (o Relá); Alfredo da Hora; Manoel Lopes da Costa (o Serrão) e Luiz Pentecosteiros. (Falta no grupo João Francisco (o Patrão), que se encontra de cama.

A FESTA DA ALA DA RAINHA SANTA



A comissão promotora da festa da Arvore do Natal realisada, com grande e escolhida ass'tencia, no dia 6 do corrente, nas salas da Liga Naval e as creanças contempladas, por ocasião da mesma festa, com peças de vestuario, donativos em dinheiro, brinquedos e bolos

CLUB RECREATIVO LUSITANO



Assistencia ao almoço realisado pelo Club Recreativo Lusitano, em 6 do corrente, em homenagem ao seu consocio sr. Albino Rodrigues

(Clichés Serra Ribeiro.)

O YOUNG MADEIRENSE SOCIAL CLUB



O 1.º onze do Young Madeirense Social Club, composto pelos srs.: Agostinho Nunes, Manuel de Sousa Pinga, Manuel de Sousa, Ascênio de Sousa, Francisco Plácido, Manuel Ferreira, Antonio Plácido (capitão), Antonio Alves, José Plácido, Faustino Mendes e João de Sousa. Os cargos de capitão geral e manager deste grupo são desempenhados pelos srs. Manuel de Freitas Junior e João Pereira. Este team ganhou, na passada época, as taças A. M. Beutencourt, Junior, Madeira, Lisboa e Patria

PUBLICAMOS hoje as fotografias dos tres teams do Young Madeirense Social Club, de Lowell-Mass, que, gentilmente, nos foram oferecidas pela direção daquele club.

Esta agremiação desportiva, que, mercê de grandes esforços e consciente orientação, tem conseguido colocar-se numa bela situação, classificando-se bem nos campos de *foot-ball* dos Estados Unidos da America do Norte, é, quasi

na sua totalidade, constituído por elementos madeirenses.

Os seus tres grupos de *foot-ball*, um de primeiras categorias, um de segundas e o outro inscrito no campeonato, denominado *Amador*, são formados por portuguezes, naturais da Madeira, actualmente residindo em Lowell Mass.

Inserimos, para que, mais facilmente, se possa calcular o valor desportivo do *Young*



O 2.º onze do Young Madeirense Social Club, constituído pelos srs. João J. Prata, João C. Ferreira, Billy Nunes, José Rodrigues, Luiz Camara, Francisco Abreu, Manoel Mendes, (Capitão), Manoel Gonçalves, Adão Balelo, José da Camara e Manuel Franco. Este grupo ficou victorioso na disputa da taça Espirito Santo



O Onze Amador do Young Madeirense Social Club, composto pelos srs.: João Falante, Manuel de Freitas Junior, Carlos Cesar, (Capitão), Antonio Baptista, Manuel F. Elias, Manuel Javirrio, Antonio Aguiar, Antonio V. Moniz, Jorge Rodrigues, Manuel G. Silva e José T. Freitas

Mateirense Social Club, o seu calendario de provas na passada época de 1922-23.

O 1.º team do club portuguez venceu, nos jogos officiais do Merrimark Valley League (Associação), o Mass-Cotton Mill, por 6-1; o Abbot Worsted, por 1-0 e o Arlington, por 4-1; empatou com o Mass. Cotton Mill, por 1-1; e com o Maynard, por 0-0; sómente foi derrotado pelo Smith & Dove, por 3-1.

Na disputa da taça extra-official entre os teams filiados no Merrimark Valley League, empatou, primeiramente com o Smith & Dove, por 0-0, vencendo-o depois, por 3-2.

Na disputa da taça *A. M. Bettencurt*, num só desafio, em Lowell, venceu o União Portugal Sport Club, por 4-1, depois de ter empatado, no primeiro jogo, por 2-2.

Na disputa da *Junior Cup*, num só desafio, em Cambridge Mass. bateu o Lusitania Recreativo Club, por 4-1.

Nas disputas das taças *Lisboa* e *Patria*, realisadas em Lowell, venceu o União Portugal

Sport Club, respectivamente, por 2-1 e 1-0. Resumindo, temos que o 1.º team do *Young Madeirense Social Club* conseguiu, na passada época, 9 victorias e 4 empates, tendo, apenas, 1 derrota.

O 2.º team, vencedor da disputa da taça *Espirito Santo*, classificou-se da seguinte maneira: venceu o União Sport Madeira, por 2-1 por duas vezes, o Republica F. Club, por 1-0 e por 3-1 e o Club Luiz de Camões, por 2-0, 6-0 e 2-1, empatou com o Perola do Oceano, por 1-1; foi vencido por Mass. Cotton Mill, por 4-2, pelo Portuguese H. Club, por 3-1 e 4-0, pelo União Sport Madeira, por 2-1 e pelo Portuguese American, por 1-0.

O team *Amador*, a que foi oferecida a *Young Cup*, pela victoria obtida por ocasião da sua estreia, bateu o União Portugal Sport Club, por 3-0.

Como se vê é um club que trabalha e progride e para o qual, portanto, vão as nossas melhores felicitações.

UMA BENEMERITA INICIATIVA



Na praça de toiros de Almeirim, realisou-se uma vacada, promovida por uma comissão de estudantes da localidade e cujo producto liquido é destinado á aquisição de um carro-maca que será eferecido á Camara, para condução dos doentes que, da mesma vila, são transportados ao Hospital de Jesus Cristo, de Santarem. Decorreu o espectáculo animadissimo, tendo obtido o mais simpatico acolhimento a benemerita iniciativa.

A comissão promotora da vacada, constituída pelos srs. (da esquerda para a direita): 1.º plano, A. Gonçalves, R. Seixas e Correia Silva; 2.º plano, M. C. G. André, Deodato da Moia Carreira e Guilherme Godinho



Fernando Andrade, cavaleiro

João Godinho, neto

Outros amadores que tomaram parte na parada (da esquerda para a direita) srs.: Antonio Silva, J. Freire, J. da Guia e A. Rosa Mendes (1.º plano); A. Faria, L. Silva, J. Gouveia e J. Neves (2.º plano) e J. Peste, F. R. Mendes, J. N. Silva, A. V. Gomes, E. Baptista, M. Granate, J. Gonçalves, Z. Campos, L. C. Silva e A. Gonçalves (3.º plano)

(Clichés J. Maria Gomes).



PADRÕES DA GRANDE GUERRA



O sr. ministro da França em Lisboa tendo, à direita, o general sr. Roberto Batista e, à esquerda, o comandante sr. Afonso de Cerqueira, por ocasião da cerimônia da entrega, no dia 1 do corrente, na legação da França, das insignias da Legião de Honra, aqueles officiaes, bem como ao capitão sr. Fernandes Soares, membros da missão portugueza que foi assistir á inauguração dos Padrões da Grande Guerra no antigo sector portuguez da Flandres.—(Cliché João Segura.)

SOC. PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR

JUNTA DE FREGUEZIA DAS MERCÊS



A comissão de socios da Sociedade Promotora de Educação Popular que orga ilson a brilhante festa, celebrativa do Ano Novo, constante de lanche distribuido a 400 creanças, sessão cinematografica e sarau



Alguns dos pobres a quem, em numero de 300, foi distribuido, no dia 1 do corrente, por iniciativa da Junta de Freguezia das Mercês, um jantar comemorativo da data, na Cozinha Economica de S. Bento. (Clichés Salgado.)

ARTE E ARTISTAS



*Infanteria 15 a caminho do reduto de Lacouture
quadro de Sousa Lopes*

SUCEDEM-SE, cada vez com mais frequencia, as exposições d'Arte, em termos de se nos tornar quasi impossivel acompanhar de par e passo essa successão. Referir-no-hemos, por hoje, a trez recentemente inauguradas e, por sinal, que já encerradas todas elas, reservando para o numero seguinte da *Ilustração* outras que posteriormente foram franqueadas ao publico.

A do pintor da Guerra, sr. Sousa Lopes, seguramente a mais importante, realisada nos ultimos tempos, foi inaugurada, no *atelier* do artista, no dia 4 do corrente, com a visita do Chefe do Estado e de todo o nosso mundo oficial, artistico, literario, etc. Constituiu-a uma bela colleção de grandes telas a que a critica já largamente se referiu com o merecido elogio e das quaes reproduzimos duas. Dizer-se que o pintor se mantém, em todas, á altura da grandiosidade do assunto versado é fazer-lhe apenas justiça.

A outra exposição, constituída por quadros a oleo e aguarela do jovem

Artilheiro destruindo a peça, para que não caia nas mãos do inimigo, quadro de Sousa Lopes

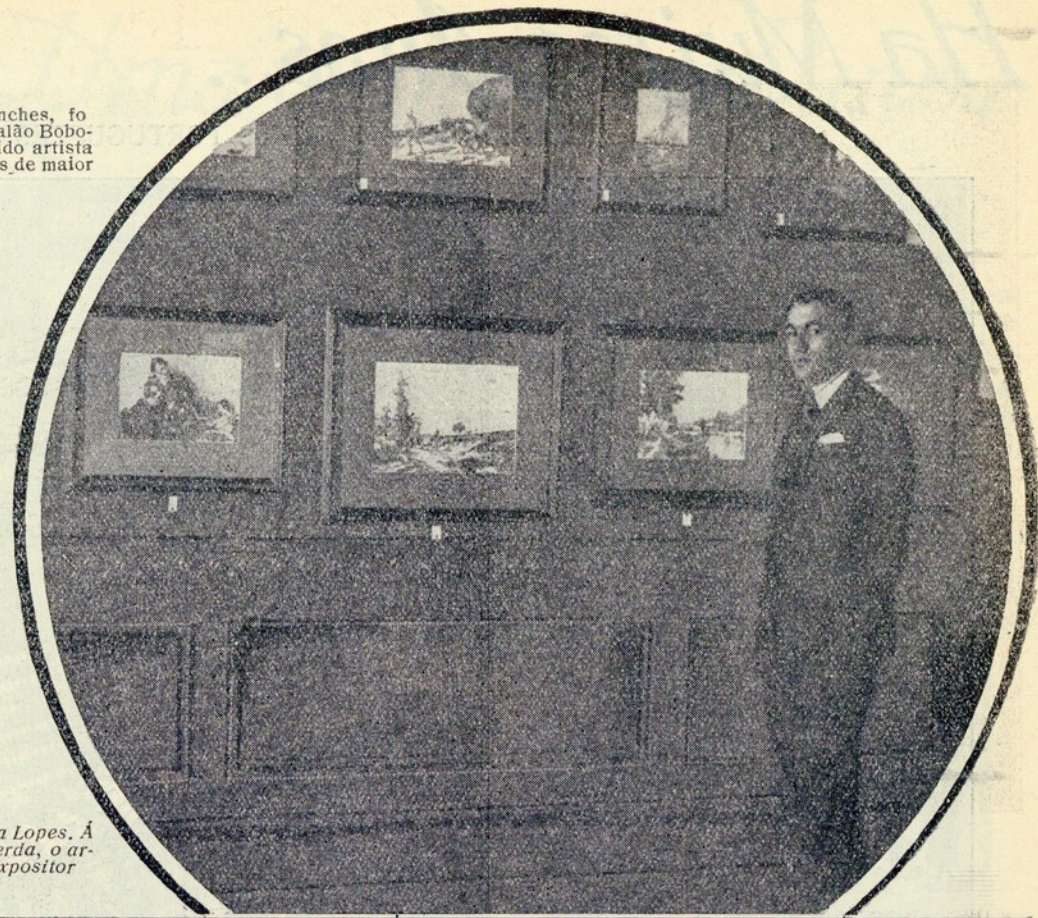


pintor sr. Jose Dias Sanches, fo inaugurada, no dia 2, no Salão Bobone. É a primeira do referido artista e promissora de trabalhos de maior folego.

Finalmente reproduzimos um dos trabalhos mais interessantes da exposição a que já temos tido ensejo de nos referir, realisada, no Palacio das Belas Artes, pelos antigos alumnos da Casa Pia. É a tela, de grandes dimensões, do professor sr. Pedro Guedes, *Viriato, simbolo da independencia nacional*, cujo tema, executado com tanta proficiencia, quanta felicidade, pelo artista e o seguinte: *Viriato, no comoro d'uma serra, aguarda, com alguns dos seus homens, o avanço das hostes romanas, do consul Serviliano.*

O pintor Dias Sanches e um trecho da sua exposição

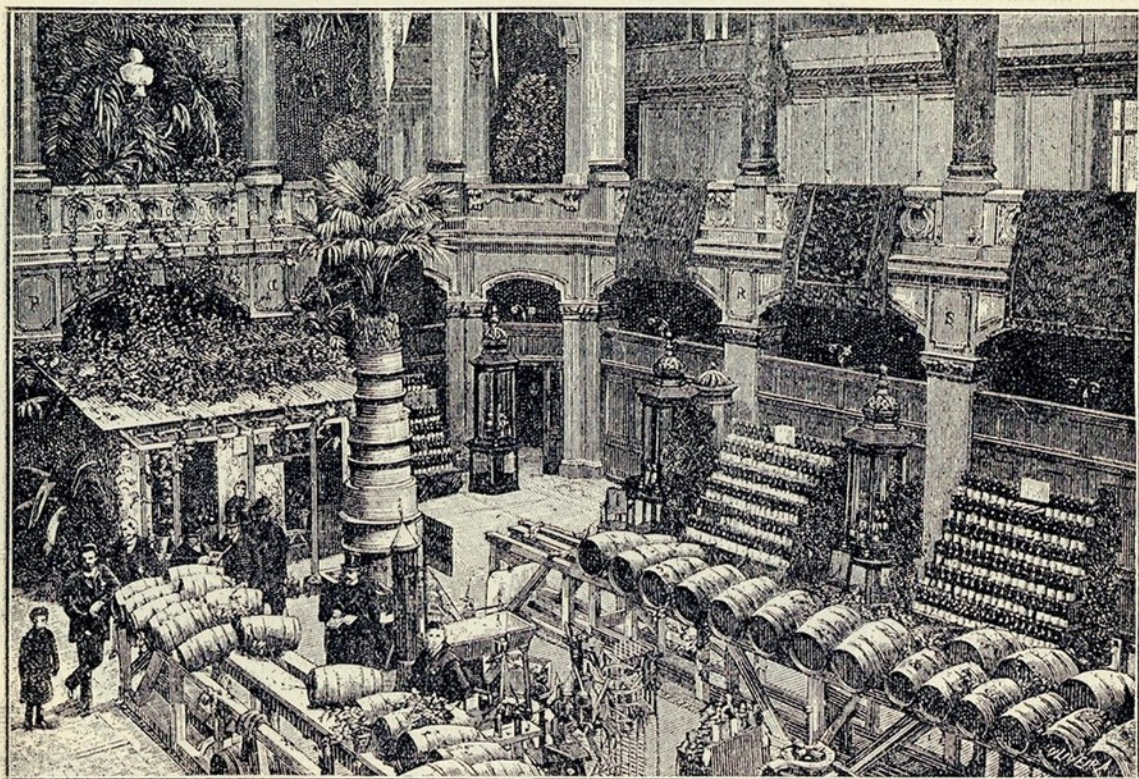
O sr. Presidente da Republica, saindo do atelier Sousa Lopes. Á sua esquerda, o artista expositor



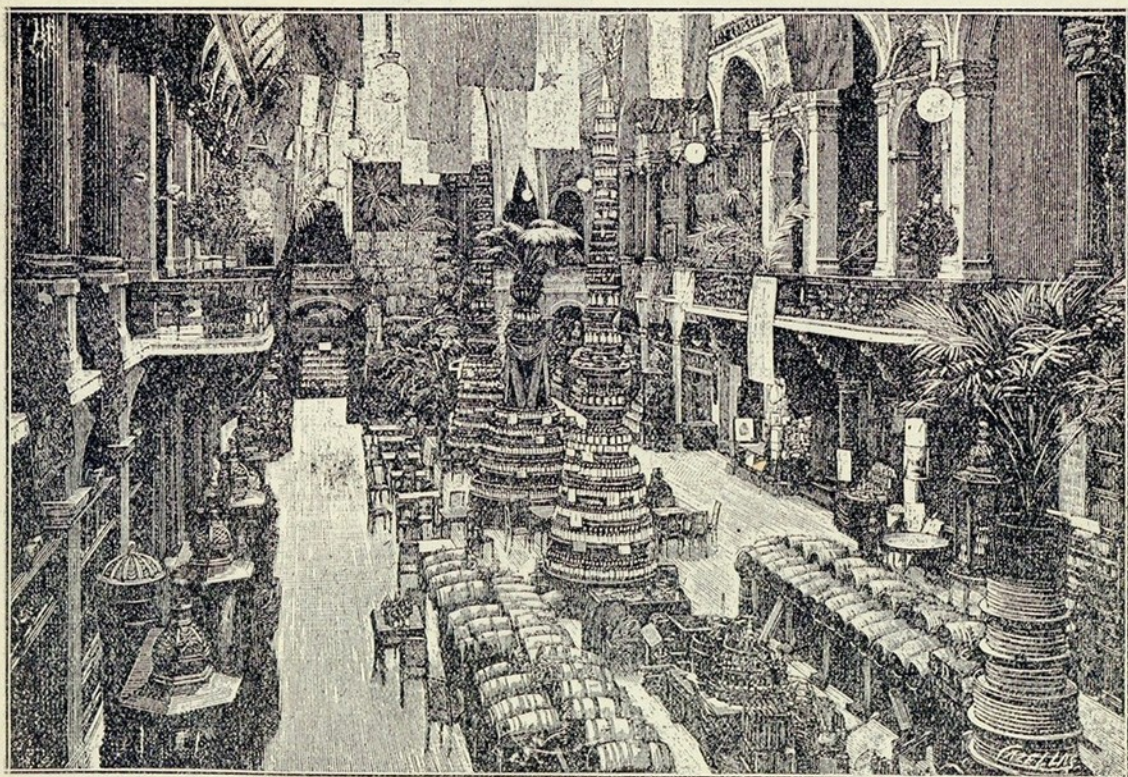
Viriato, simbolo da Independencia Nacional, quadro de Pedro Guedes

Ha Muitos Anos...

EXPOSIÇÃO DE VINHOS PORTUGUEZES EM BERLIM



Um aspecto da sala da Exposição



Outro aspecto

Foi em dezembro de 1888 e janeiro de 1889 que se realizou, em Berlim, na Waaren Börse, uma exposição de vinhos portugueses que obteve memorável êxito, representando as gravuras, que reproduzimos de O Ocidente (n.ºs 365 e 366), dois aspectos do referido certamen.



Uma "virtuose," da Dança

PERTENCENDO á aristocracia espanhola, *señorita* Anita Albizu, a quem o poeta sr. Raul Teixeira dedicou o inspirado soneto que publicamos, tem tomado parte em varias festas de caridade, patrocinadas por Sua Magestade a Rainha de Espanha e realizadas em S. Sebastian, Biarritz e Pau, interpretando bailados russos com o mais estranho requinte artistico.

ANITA

*QUANDO E'a baila — Hymnário d'Furythmia—
quebrando o corpo em 'strofes d'escultura,
no ar p'rpassa a feminil doçura
d'um feitice.ro filtro a'Esthesia.*

*Quando ela fala, ha vogas na Poesia
na meiga voz d'uma infantil frescura,
— Tanogra musical, toda candura,
nimbada d'um perfume que inebria...*

*Quando ela passa, ingénua e aurorial,
Flôr-de Pureza aláda e perturbante,
em seu andar rythmado, airôso, harmónico,*

*evóca, assim, arvêloa v'rginal,
uma graciosa geisha saltitante
descida d'um kakémono nipónico.*

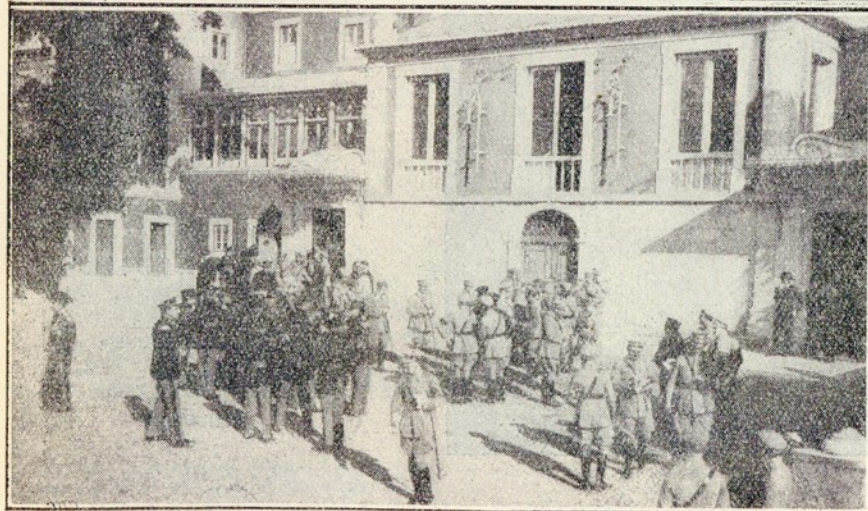
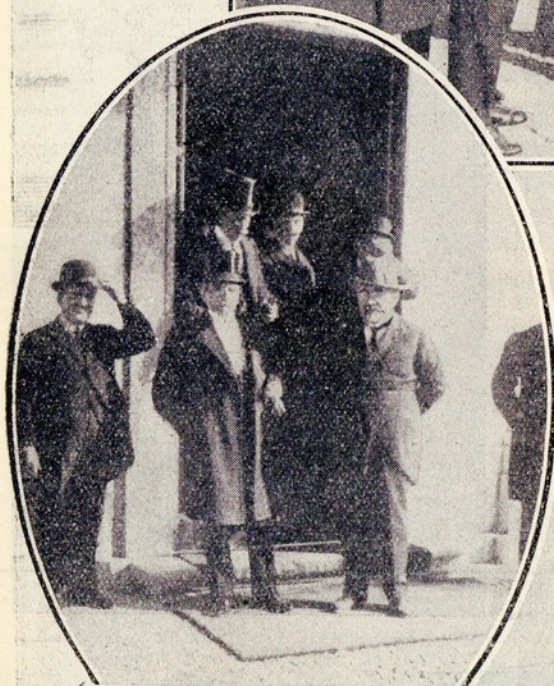
RAUL TEIXEIRA.



DUAS GRACIOSISSIMAS
ATITUDES
DE
«SEÑORITA»
ANITA ALBIZU
NA
«MORT DU CIGNE»
DE
SCHUMANN

CUMPRIMENTOS OFICIAES DO COMEÇO DE ANO

A RECEPÇÃO,
NO DIA 1
DE
JANEIRO,
NO
PALACIO
DE
[BELUM

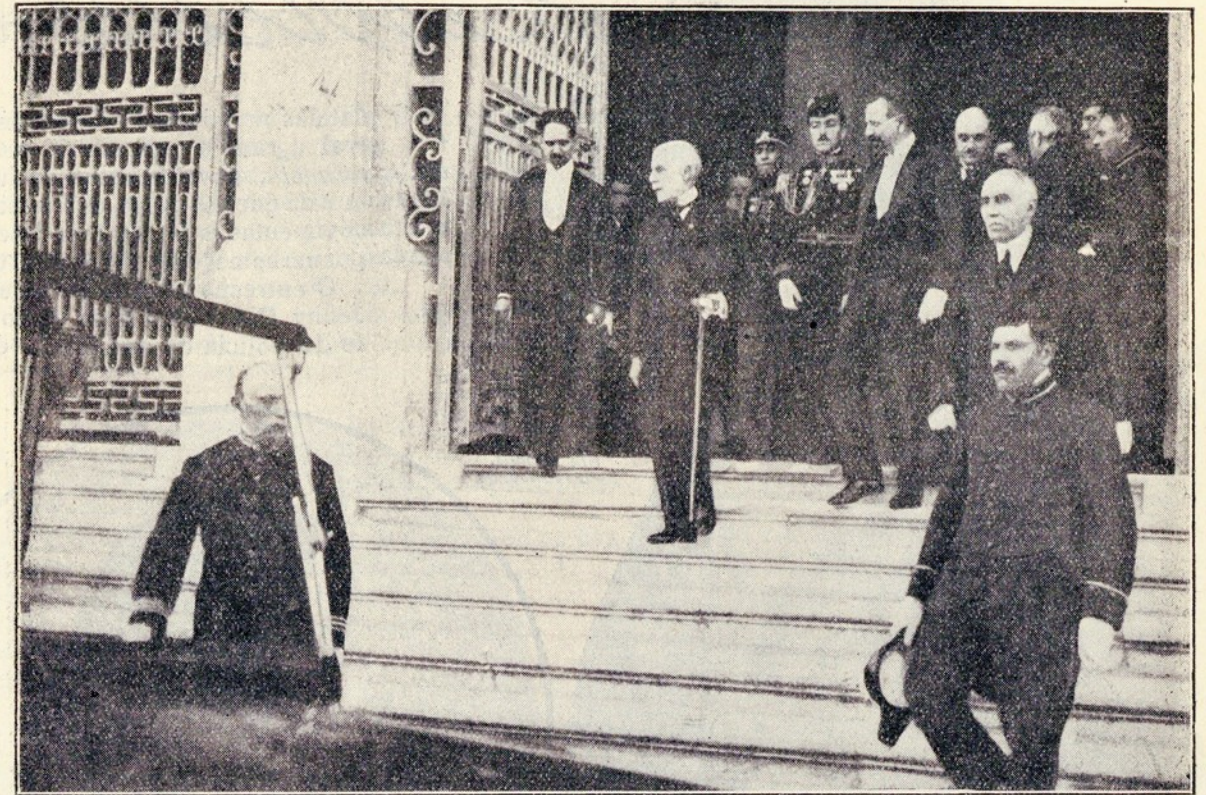


Em cima—Representantes da
Camara Municipal de Lisboa

Na oval—O sr. Antonio M^e
ria da Silva, á entrada do
Palacio presidencial

A' direita—O presidente do
Senado e outros senadores
saíndo do mesmo palacio

A' esquerda—A officialidade
da guarnição de Lisboa
aguardando o momento de
ser recebida pelo Chefe
do Estado



O sr. Presidente da Republica saindo do edificio do Congresso da Republica, onde foi apresentar cumprimentos
aos congressistas



O Chefe de Estado por ocasião da sua visita de agradecimento, á Camara Municipal de Lisboa, dos cumprimentos que,
pouco antes, os representantes da mesma Camara lhe haviam apresentado, em nome da cidade

Estrelas e Ares do Cinema



Vivian Rick,
a nova
estreia
da
Fox-Film
Corporation
protagonis-
ta da peli-
cula
Um mundo
de loucuras



Geraldine Farrar
a celebre atriz
cinematografica,
que durante dois anos
foi a estrela
das estrelas
da Goldwyn.



O actor Jim M. Walve, interprete das peli-
culas da Gnomo-Films

AS plateias parisienses receberam com geral agrado a pelicula *Os perigos da ignorancia*, novo trabalho de Justine Johnston e de que as scenas, na sua maioria muito movimentadas foram bem desempenhadas por um homogeneo grupo de artistas.

O trecho do *film* é o seguinte: Jenny Dark, filha dum velho chefe de policia de New-York, é noi-

é, sem saber, o instrumento usado pelos aventureiros para a realizacão das suas proezas.

Jenny faz conferencias, e organisa festas a favor, não da pobreza, mas, dos seus supostos bemfeitores, até que, depois de inumeras peripecias cheias de interesse, estes são desmascarados e as importantes somas enviadas ao seu verdadeiro destino.

Justine Johnston deu á pelicula toda a vivacidade da sua graça, sendo, como já acima dissemos, bem auxiliada pelos demais interpretes.

— A caça á baleia serviu, ha pouco de pretexto para a realizacão duma pelicula o *harpão*, que comportou, portanto, um scenario bastante simples, posto que curioso.

Evangelina, filha dum antigo armador, jurou ao pai, que, para não acabar com as velhas tradições da familia, não casaria senão com um arrojado homem do mar, perito no manejo do harpão.

Assim Evangelina recusa a união com Allan Deyer,

Alma Rubens
no «film»
Humorresque,
extraido dum
romance
de
Carson
Goodman



que realmente ama, para se casar com Migg, magnifico caçador de baleias, mas, cujo comportamento, é segundo se diz, bastante duvidoso.

Pouco antes do casamento, porém, Allan reconquista a sua amada, pois mercê dum treino colossal, consegue ser senão, o melhor, pelo menos dos melhores caçadores da região.

A pelicula mostra a caça com todos os seus prome-
nores, a lentidão da morte dos
pobre cetaceos até á sua condu-
ção para terra sendo a fotogra-
fia clara e nitida.

Wallace Reid,
segundo o
lapis de
Funn

Empregados do Comercio e Industria das Caldas da Rainha



O grupo dramatico da Associação de Classe dos Empregados do Comercio e Industria das Caldas da Rainha, que tomou parte numa recita de caridade ali realisada, com grande exito, no mez de dezembro findo.

NECROLOGIA

CRIME DE ASSASSINIO



D. Vicente da Camara

Fernando Machado

Antonio Alves Fraga

José Quaresma Paiva

Medico distinto falecido em Paris em 29 do mez findo.

Antigo Jornalista falecido em Lisboa, no dia 4.

Respectivamente o assassino e a vitima do crime perpetrado no dia 4 do corrente, no Jardim Constantino d'esta cidade.

A's familias enlutadas apresentamos os nossos sentidos pezames

UM RANCHO INFANTIL



Creanças que constituem o Rancho Infantil organizado no Entroncamento de Pampilhosa do Botão.



“Pelo teatro”, a iniciativa de Augusto Pina

AUGUSTO PINA tomou a iniciativa de uma serie de espectaculos teatraes que tem por fim apresentar ao publico algumas obras primas da literatura dramatica nacional e estrangeira, postas em scena e interpretadas com verdadeiros requintes de arte. Empreza simpatica e tanto mais digna de aplauso, incitamento e apoio quanto é certo que nem sempre os bons espectaculos artisticos são aqueles que disputam a curiosidade dos frequentadores de teatro que pagam os seus logares, pode dizer se, sem sombra de exagero, que a idéa de Augusto Pina e a forma por que foi executada na demonstração inicial satisfizeram quem ocorreu a S. Carlos e ficou formulando votos pelo éxito futuro de recitas idênticas.

No programa figuravam uma introdução explicativa que Aquilino Ribeiro redigiu e Henrique Alves leu com admiraveis inflexões; o auto do *Velho da Horta*, de Gil Vicente; uma comedia, em um acto, de Ernesto Legouvé; um acto do drama *O menino Eylof*, de Ibsen; um trecho do prologo no ceu, do *Fausto* de Goethe. Conscienciosamente, e por vezes brihanfemente, desempenhados por artistas da companhia Lucilia Simões, com a colaboração do proprio Augusto Pina, que recitou o prologo do auto, escrito por Afonso Lopes Vieira, e da actriz Maria de Vasconcelos, que interpretou a marquezia da comedia de Legouvé, o programa, com o seu ecletismo, assinalou épocas e generos varios e abrangeu nomes quasi todos celebre. O bom gosto da montagem scenica contribuiu para a beleza do espectaculo, o qual, no entanto, não foi tão concorrido como conviria que fosse, até porque semelhantes iniciativas reclamam despesas de vulto, a fim de que correspondam, cabalmente, ao objectivo em vista.

A escassa affluencia de publico pode talvez filiar-se em dois motivos principaes: primeiro, a falta de autentica sensibilidade estetica de uma grandissima parte dos que, tendo meios de fortuna, nenhum sacrificio de bolsa fariam, se comparecessem em taes espectaculos; segundo, o preço dos logares que, sem ser mais elevado que o das recitas das companhias estrangeiras, não está, porém, ao alcance de muitos que desejariam assistir e se encontram pela sua intelligencia, pela sua cultura e pelas inclinações do espirito, particularmente aptos para apreciar as representações scenicas desta ordem. Com effeito, moços artistas e homens de letras, alunos das escolas superiores, intellectuaes em geral, e até certa classe de modestos e obscuros trabalhadores que, nas horas vagas, se comprazem com as delicias da leitura bem orientada, vêem-se, por via de regra, impedidos de saborear espectaculos como o que se realisou em S. Carlos, em

virtude de apertos e *deficits* orçamentais que não tem maneira de iludir.

Haverá quem preferisse que as recitas organisadas por Augusto Pina não obedecessem a programas constituidos de fragmentos, aliás tão interessantes como o primeiro acto da estranha peça de Ibsen e o trecho do drama imortal de Goethe. Haverá quem entenda que estes espectaculos de arte deveriam ser com trabalhos inteiros e não truncados. Ignoramos o que, de futuro, se propõe fazer o illustre iniciador, mas supomos que ele não pensa em organizar sempre os seus programas pelo modelo do primeiro. E deixem-nos observar que Augusto Pina, homem de teatro cuja superior competencia está reconhecida, sabe bem o que faz. De *O menino Eylof*, do famoso dramaturgo escandinavo, seria arriscado que se puzesse em scena mais que os dois primeiros actos, se tanto, porque só uma platéa muito reduzida lograria resistir á fadiga e apreender a beleza e a intenção do drama, e ainda porque implicaria um demasiado esforço, quasi heroico, o estudo integral, ou pouco menos, da peça, para ser exhibida n'uma noite apenas. Quanto ao *Fausto*, ninguém, de bom senso, creia viavel a sua representação completa. No teatro antigo e moderno, nacional e estrangeiro, abundam, todavia, coisas maravilhosas que, na integra ou fragmentadas, podem compor soberbos programas artisticos, cuja exhibição valerá como regalo espiritual de superior quilate e tambem como importante elemento educativo.

Confia Augusto Pina, pois que não dispõe de companhia propria, na coadjuvação de artistas de varios teatros. Não foi iludida, nesta primeira recita, a sua expectativa, porque a *troupe* que tem como estrela a eminente Lucilia Simões e como director ensaiador o competentissimo Antonio Pinheiro compartilhou, com justiça, dos encomios que a critica dirigiu ao fundador de «Pelo Teatro», que assim se intitula o empreendimento em que está empenhado. E d'aqui por diante? Pena é que, em Lisboa, não possa existir uma scena destinada exclusivamente á vulgarisação de obras-primas e de obra ineditas que, a despeito do seu incontestavel merito, os outros palcos se recusem, porventura, a representar. A idéa de Augusto Pina corporisar-se-hia então, florescendo e fructificando, sem estar sujeita ás contingencias que, por hora, ainda a ameaçam. Mas, desde que a raça dos mecenas se extinguiu na nossa terra e o teatro passou a ser, em grande parte, uma industria subordinada apenas a lucros materiaes, tantas vezes errada e baldadamente procurados, como obter uma scena fixa, que se reserve á pura arte?!

A. de A.

SEARA ALHEIA



— Este colar, minha senhora, é uma peça única e de enorme valor! Foi encontrado no tumulto de Tut-uk-Amon e... temos para vender apenas um pequeno saldo dezes...

(De *The Bystander*.)



— O' avó, os teus olhos aumentam as coisas.

— Sim, minha filha.

— Então é melhor tirá-los, quando me dás o doce. Julgas sempre que me deitas mais do que deitas de facto...

(De *Le Petit Parisien*.)



BEBÉ (que cortou um dedo)—Se eu morrer vestes as minhas bonecas de luto, mamã?...
(De *London Mail*.)



O SENHORIO—Preciso da casa para a minha família. Se quiser continuar aqui, só entrando o senhor para ela, casando com minha irmãzinha solteira, que tenho a honra de lhe apresentar.

(De *La Voz*.)



O parente deputado

— Está mais que sabido que ele não tem vergonha!... Mas sempre é uma honra para a família...

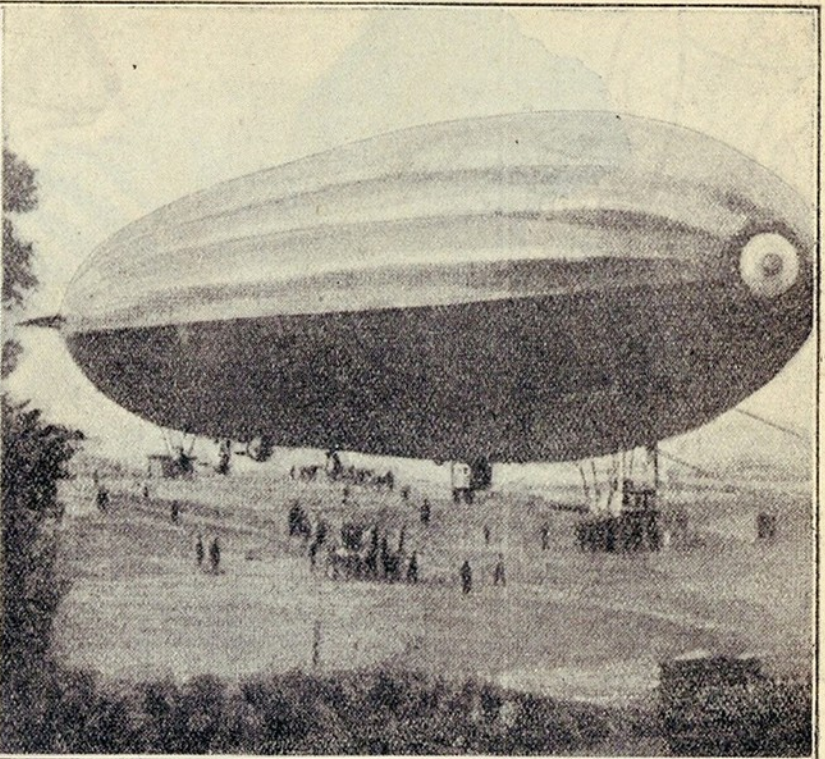
(De *Le Rire*.)



— Canta-lhe a canção do *Toreador*, Adelia! Talvez ela tenha medo e fuja!

(De *London Opinion*.)

UM GRANDE DESASTRE DE AVIAÇÃO



O «Dixmude», dirigível francez destruído, ao que parece, por uma tempestade, nas costas da Sicilia, e o seu comandante

O «Dixmude», tipo «zeppelin» pertencera á aviação de guerra alemã, tendo sido entregue á França, após a guerra, em obediência ao tratado de paz. Media uns 200 metros de comprimento por 25 de altura e partira de Cuers, perto de Toulon, em 18 do mez findo, sob o comando do tenente Plessis du Grenadan, com 50 passageiros e tripulantes, todos mil taes, propondo-se atravessar o Mediterraneo e dirigir-se a Baraki (Argelia), a fim de efectuar exercicios de amargem. O desastre parece ter-se dado de 21 para 22, sendo total a perda das vidas. O comandante do dirigível contava 31 anos e era um dos heroes da guerra

PERSONALIDADES EM FÓCO



Hirohito, príncipe herdeiro do Japão, e a princesa Nagaku Kuni, cujo casamento deve realisar-se este mez

Carlos Dawes, representante da America na Comissão das Reparacoes, e o ex-ministro japonéz Goto, cuja residencia foi recentemente assaltada pela multidão

O príncipe Karageorgewick, candidato ao trono da Grecia, e Fouad I, rei do Egipto, que visitará a Europa, na primavera

Dagima elegante



A SOBRIEDADE dos chapéus harmonisa, este ano, com a simplicidade da linha da *toilette*. E tanto a ideia da sobriedade na ornamentação dos chapéus se radicou no espírito feminino, que nem já se admite de bom grado um chapéu fartamente provido de plumas ou *aigrettes*.

As fitas, aplicadas em laços, em *cocardes*, plissados, de mil formas, enfim, é a guarnição preferida este ano pelas elegantes.





AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
**ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,**
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO E O MAIS QUE OCORRER.

BIBLIOTECA DAS NOIVAS, por Cesar de Frias

As Livrarias Aillaud e Bertrand iniciaram a publicação de uma «Biblioteca das Noivas», organizada por Cesar de Frias, distinto poeta e novelista, *doublet* de critico literario. A nova Biblioteca é constituída por séries de pensamentos respigados nas obras de alguns dos mais insignes escritores portuguezes e brasileiros, e os volumes são do formato aproximado daquele que se denomina «diamante». Vieram a lume tres tomos: *O amor, A mulher, O lar*. Cada um aparece precedido de um interessante prefacio justificativo, escrito por Cesar de Frias. Basta mencionar alguns dos nomes que firmam os pensamentos para se fazer um juizo do valor deles: Herculano, Camilo, Sabugosa, Maria Amalia, Garrett, João da Camara, Ramalho, Alencar, Julio Diniz, Bilac, Junqueiro, Quental, João de Deus, Machado de Assis, Antonio Feijó, Castro Alves, Teixeira de Queiroz, Joaquim de Macedo, Julio Cesar Machado, etc. A «Biblioteca das Noivas», pelo cuidado que o colleccionador consagra á escolha dos autores e dos trechos e pelo bom gosto da edição, recomenda-se como um delicado e util brinde.

A. de A.

RELATORIO DA VIAGEM AEREA LISBOA- RIO DE JANEIRO

Pelo Aero-Club de Portugal foi publicado um numero especial do seu orgão, *Revista Aeronautica*, contendo o relatorio da viagem aerea Lisboa, Rio de Janeiro. Aparte o valor scientifico desta publicação, em que Sacadura Cabral faz a minuciosa descrição, sob o ponto de vista geral, do famoso empreendimento, tão gloriosamente levado a cabo, e Gago Coutinho o relatorio tecnico da navegação, propriamente dito, impõe-se, ela, ainda, pelas excellentes condições materiaes em que se acha apresentada.

Com uma copiosa parte illustrativa da viagem, impressa em magnifico papel e com a mais elegante disposição tipografica constitue, este numero da *Revista Aeronautica*, um volume debaixo de todos os pontos de vista indispensavel a qualquer biblioteca.

Sem falar no repositorio unico, que representa, de elementos preciosissimos para o estudo e a historia do mais culminante caso nacional dos ultimos tempos.

Valorisam, ainda, a publicação a que nos vimos referindo, uma bela fotografia dos aviadores, com as respectivas assinaturas, e os *fac-similes* de dois patrioticos trechos, alusivos á travessia, assinados pelos srs. dr. Antonio José d'Almeida e Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, respectivamente Presidente da Republica e ministro da Marinha á data em que ela se realisou.

LIRIO DOS VALES.—A larga amostra que nos envia das suas produções rimadas dá-nos a impressão de que o senhor faz versos como toda a gente, na sua idade. E dizem «na sua idade», porque o mister que se atribue subentende-o moço. Ora, nestas condições, estabelecer diagnostics sobre a sua doença poetica, é, pelo menos, arriscado. Preferimos aconselhar-o a aproveitar a saude... commercial. Convença-se: isto de letras, são três. Menos as de cambio, pelo que deve preferir-lhes o cultivo aturado, dedicando, quando muito, ás outras, os lazeres.
E olhe, que é conselho de amigos.

A. A. (Rio de Janeiro).—Lamentamos não poder-lhe admirar o estro, nos mesmos admiradores termos em que o senhor se nos dirige.

R. L. V.—Sairão na sua ultura. A affluencia de colaboradores é cada vez maior e não nos é possível dedicar mais de uma pagina, em cada numero da *Ilustração*, a *Silva Poetica*.

ROMEU.—Nos seus sonetos, (?) ha versos (?) de todas as medidas, entre nove e treze silabas e vê-se bem que só por acaso tambem a respectiva acentuação obedece ás regras da poetica.

Não arrume, porém, a gaveta sem consultar algum mais que nós (que não o somos, absolutamente...) abalisado em poesia futurista. Talvez o que se nos afigura detesta vel, seja de primeira qualidade para essa escola.
E', até mesmo, muito capaz de ser...

H. C. (Lamego).—Um tanto ou quanto confuso, o seu Soneto, mas emfim, será publicado quando lhe chegar a vez. O outro, O meu ideal, é que está erradissimo. Por exemplo, tres versos, os quaes, por mais que se lhes puxe as orelhas, não vão além das nove silabas:

Amo o amor de Soror Mariana
Em gritos de paixão sobrehumana
Que só te amo a ti: Se eu te disser

GRUPO DAS QUATRO.—Para obterem o que desejam poderão dirigirs-e a Manuel de Albuquerque, calçada do Carmo, 25, 4.º E., Lisboa ou, ao proprio, Studio de Pathé Frères, Vincennes, France.

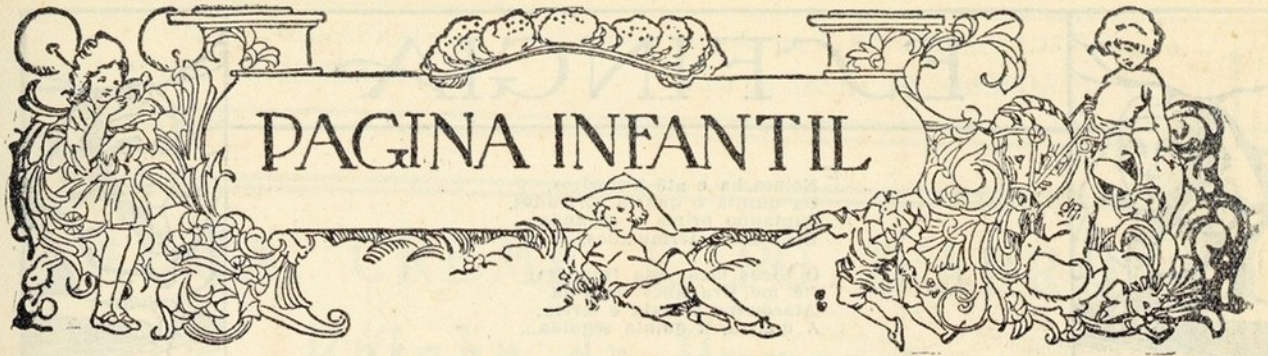
VIOLETA DOS CAMPOS.—E' difficil responder á pergunta que nos fez. Tudo depende de circunstancias.—D.

MARIA DO CARMO.—Mesmo não acreditando, acho melhor aparentar que ficou convencida—se gosta d'ele, claro está.—D.

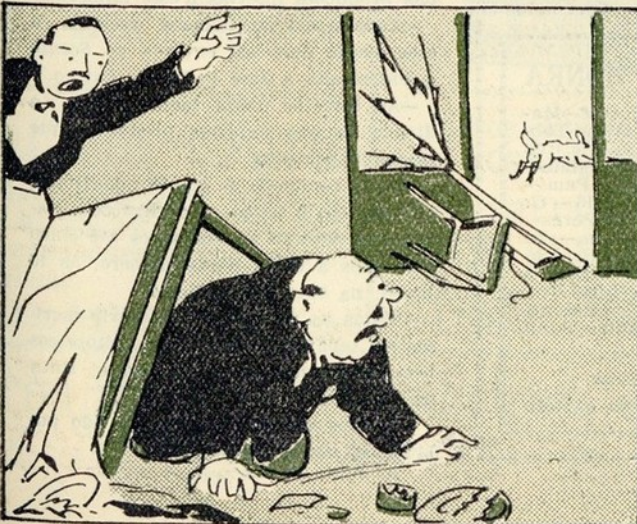
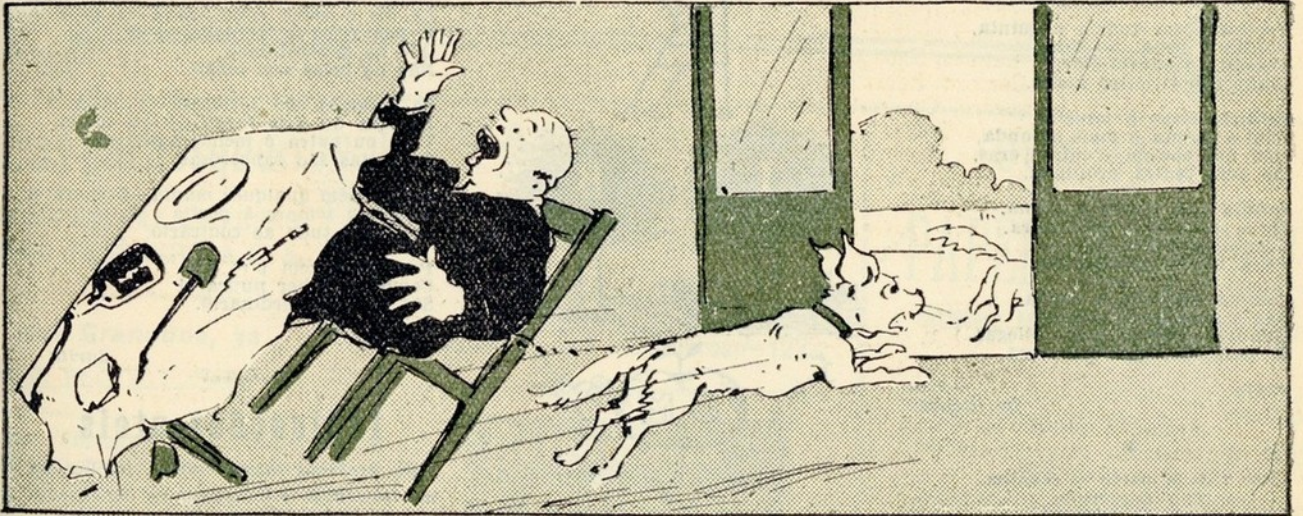
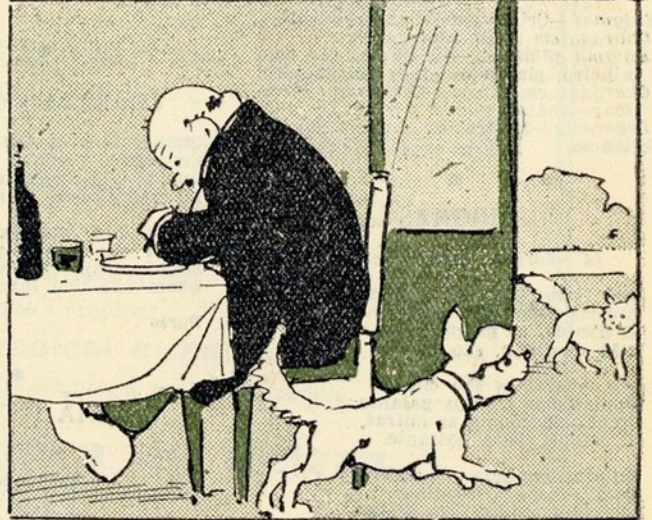
UMA AMIGA.—Em minha opinião, quando um amigo está triste, todas as ofensas se esquecem. Se ele lhe pede que lhe escreva, porque sente necessidade da sua amizade, faça-o. E', além disso, uma maneira de se vingar, mostrando-lhe que é melhor amiga do que ele foi amigo. Comtudo não lhe faça sentir o facto por palavras. Seria pouco generoso.—D.

UM IRRITAVEL.—Não se irrite. Não vale a pena. E' uma questão de... officiaes do mesmo officio.—D.

UM ESPECTADOR.—Parece-me que o publico está no seu direito de patear quando a peça não lhe agrada. O peor e que... ás vezes pateia fóra do tempo, mas—nesse caso... pés de burro não chegam á intelligencia e a peça vencerá se tiver condições de vencer. Console-se com a ideia que não é só a verdade que se parece com o azeite e que sobrenada, tambem o talento tem a mesma propriedade.—D.



Um jantar caro...





ESFINGIA



Nomes ha e até historicos,
Da quinta e quarta formados,
Juntando prima e segunda,
E da sexta terminados.

O Deus meu, esta fraqueza.
Té me tira ancs de vida
Atacou-me a sexta e tercia,
A quarta, a quinta seguida...

...da segunda e derradeira,
Fugiu-me o sangue dos lábios,
A pena cal-me dos dedos,
E... não digo mais, seus sábios.

Decifrações das produções publicadas no numero transacto :

Enigmas.—Crisantheo—Ocarina—Tudo.
Charada em verso.—Sotranção.
Enigma pitoresco.—Se queres ser bom
alheiro, planta os alhos em Janeiro.
Charadas em frase.—Cavalinha—Mira-
mar—Anaco.
Logogrifo.—Mostra ser o canto por ex-
cendencia.

ENIGMAS

(A «Zarita», notavel charadista)

Dez letras tem este enigma,
Muitas d'elas são vogaes,
E n'estas, as menos, tres,
Não desdizem, são eguaes.

As consoantes são cinco,
Qual d'elas a mais galante;
Nenhuma condiz ás outras,
E, vamos, já é bastante.

Quinta, segunda e primeira,
Com a nona a terminar,
Mostram mulher dos diabos,
Que gosta de enfetizar...

Terceira com quarta e quinta,
Juntas á sexta, no fim,
Fazem rio encantador,
Como não vi outro assim.

Setima, sexta e terceira,
Com a quinta e mais segunda,
Dão um homem d'outras eras,
De arte cenica profunda.

Quinta com oitava e prima,
Mais sexta com derradeira,
Produzem comida mole,
Para muitos petisqueira...

Decima, segunda e tercia,
São o simbolo da graça;
Quanto ao todo, meus colegas,
E' confusão, que embarça.

Porto

Dr. Essejé

Por toda a parte se espalha,
O conceito requerido;
No entanto em Portugal,
'Sta pouco desenvolvido.

Por tres silabas formado,
Ao todo seis letras tem,
Sendo tres as consoantes,
As vogaes são tres tambem.

Prima, sexta, prima e quarta,
Com mais a quinta, apregôa,
Uma terra portugueza,
Muito perto de Lisboa.

Segunda, quinta e depois,
Sexta e tercia.. até atraí;
Junte á terceira e segunda,
Prima e quarta e a França val.

Se á quarta, quinta e segunda,
Tercia e quarta se ligar,
Inda mais terceira e prima,
Segunda e sexta a findar...

...terão titulo honorifico,
Quasi como Magestade,
Um dos que mais o merecem,
Gosa pouca liberdade.

Torres Vedras

Nhunhú

CHARADA EM VERSO

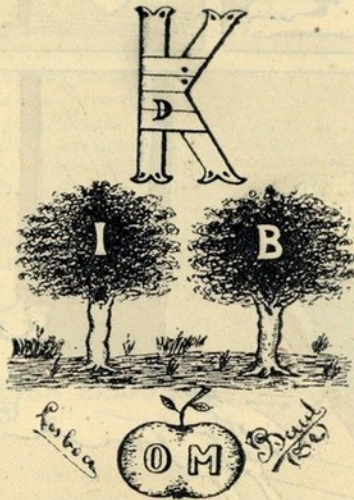
Quando te vi ao sol-pôsto,
Eu julgei, ó minha amada,—3
Que por te beijar no rosto—2,
Tu não ficasses zangada.

Zangas-e-té; não faz mal,
Beijar não é indecencia,
Só não beija em Portugal
Quem não tem intelligencia.

Porto

Lino Pato

ENIGMA PITORESCO



QUADRO DE HONRA

Marco Lino—Dr. Essejé—Ma-
rius G.—Violeta—Zarita—Teo-
baldo—Dama Oculta—Os três
invenciveis—Paulo & Virginia—
Sorrab—Valerio Rey—Pam—
Sargento Cronico—Do 16—C.
Sillel—Feldirio—Max Peres—
Adiragram—Dr. Saloio—Zé
Costa—Tia Aldina—Dr. Espina-
fre—Antonio Alves—Sete &
Meio—Pinta scenas—Lirio Ver-
de—Oirallh Semog—Castor &
Polux—Conde Curado—Sant'
Ana.

Campeões decifradores
do penultimo numero

CHARADAS EM FRASE

E' extraordinario! Este batrachio sem
cauda, foi meter-se na vazilha e envol-
veu-se depois n'um pano de lã—1—2.

Mourão

Llama

(A «Sete e meio», autor da charada «La-
rapio», publicada no n.º 942, da «Ilus-
tração»).

O apellido do veterinario foi herdado
de um bedel—2—3.

Monsão

Majogori

O homem calu ao rio, por haver es-
corregado n'um reptil—1—1.

Mesão Frito

Zé Mardu

LOGOGRIFO

Lá diz o velho rifão,—10—4—11—8—6
E tem visos de verdade;—2—9
Que na generalidade
Não ha belas sem senão.

Se algumas são caridosas,—1—13—3—7
Embora do sexo fragil,—9—14—12—15
Uma ou outra é menos agil,
E muitas são rancorosas.

Todas teem qualquer mania,—5—6—12—6
Andando sempre á porfia
Em fazer tudo ao contrário.

Por isso dizem p'ra aí,
Como a mulher nunca vi
Sêr tão extraordinario.

Porto

Zarita

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas
na *Ilustração Portuguesa* as decifrações
das produções insertas n'este numero

—Toda a correspondencia relativa a
esta secção deve ser enviada ao *Seculo*
e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o
direito de não publicar produções que
julgue imperfeitas

—Só é conferido o Quadro de Honra
a quem envte todas as decifrações exa-
tas, que deverão ser entregues até cinco
dias após a saída d'este numero, ás 16
horas, na sucursal do Rocío.

—Todas as produções devem vir escri-
tas em separado e os enigmas pitorescos
bem desenhados em papel liso e tinta
da China.

—Os originaes, quer sejam ou não pu-
blicados, não se restituem.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
—EM TODOS OS GENEROS—

Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Rua do Seculo, 49 — LISBOA

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

Rainha da Hungria

Para a Beleza e Higiene da pelle, dando-lhe um avelludado e frescura incomparavel.
Não é untoso. As senhoras que o usam teem uma pelle ideal

TONICO VILDIZIENNE

O tesouro dos cabellos

Faz crescer os cabellos
Cura a caspa, a canicie, a calvicie e todas as doenças de couro cabelludo em todas as idades
e em todos os casos.

TINTURA VILDIZIENNE

Instantanea. A melhor e a mais rapida do mundo.

Depilatorio Vildizienne

O unico de resultados surpreendentes, garantidos e rapidos.

Depilatorio electrico radical e inofensivo

O unico que tira progressivamente os pellos para sempre, o melhor do mundo.
Resposta, mediante estampilha, á

Academia Scientifica de Beleza

DIRECTORA — MADAME CAMPOS

AVENIDA, 23

Teletone 3614-N.

Pedras para isqueiros

MANUFACTURA DA FERRO-
CERIO HESPAÑHOLA S. A.

Rua Granados, 32
BARCELONA

Unicos Fabricantes em Hespanha.
As melhores qualidades e preços do
Mundo. Peça, por encomendas posta-
les, um paquete de 4. 1½ kilos net, ao
preço de Pesetas 175.—Pago ao fazer
o pedido e franco. Alfandega de Lis-
boa.

Flôr de Ouro

Produto ideal para tornar o
cabelo na sua côr primitiva. Não
suja e evita a caspa. Penteadora
a Madrilena.

R. DIARIO DE NOTICIAS, 41 rjc

CASA RUBI

Telefone: Central 3851

ILUMINAÇÃO, HIGIENE
E AQUECIMENTO

120—R. dos Retrozeiros—122

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Livros antigos e modernos
COMPRA E VENDE

Livraria Peninsular
JOSE' DA SILVA OLIVEIRA
79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA — PORTUGAL

COMPANHIA DO

PAPEL DO PRADO

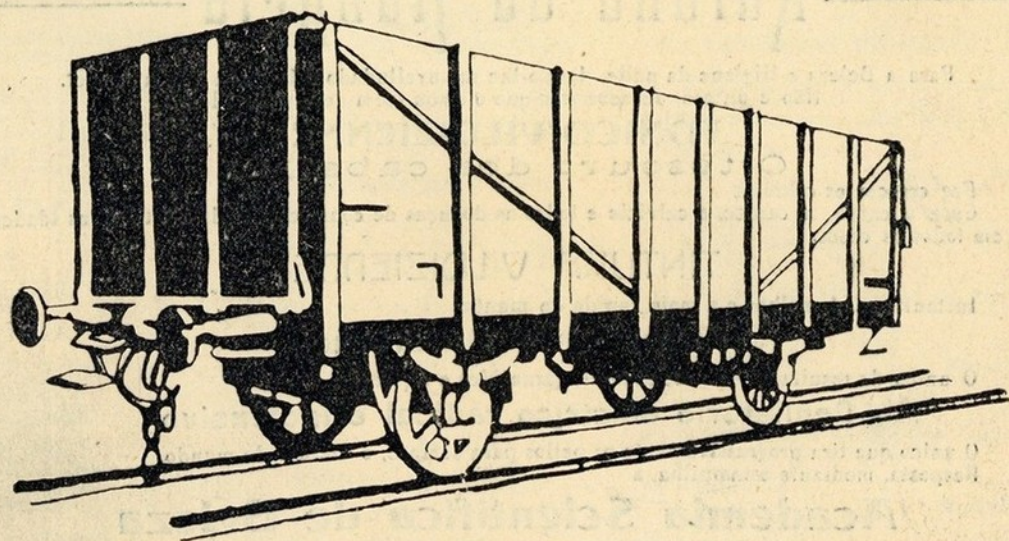
Sociedade anonima de responsabilidade
limitada

Accções.....	300.000\$00
Obrigações.....	284.220\$00
Fundo de reserva e amorti- sação.....	380.000\$00
Escudos.....	1:024.220\$00

SÉDE EM LISBOA. Proprietaria das fa-
bricas do Prado, Marlanala e Sobrelrinho
(Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lou-
zã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), Ins-
taladas para uma produção annual de 6 mi-
lhões de quillos de papel e dispondo dos
maquinismos mais aperfeiçoados para a
sua industria. Tem em deposito grande
variedade de papéis de escrita, de impres-
são e de embrulho. Toma e executa pron-
tamente encomendas para fabricações es-
peciales de qualquer quantidade de papel
de maquina continua ou redonda e de fór-
ma. Fornece papel aos mais importantes
jornaes e publicações periodicas do paiz e
o fornecedora exclusiva das mais impor-
tantes companhias e emprezas naçouaes—
Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua
da Princeza, 270. PORTO, 49, rua de
Passos Manuel, 51.—Endereço telegrafico
em Lisboa e Porto:—Companhia Prado—
N.º telef. Lisboa. 665. Porto, 117.

Lêr na proxima segunda-feira, em O SECULO,
DESPORTOS E EDUCAÇÃO FISICA

VAGONS HAWA



Chegou nova remessa

Entrega imediata

O melhor material ferroviario
satisfazendo todas as exigencias das Companhias

AGENTE

Henrique Lehrfeld

Lisboa

Telefones, C-5.155, 5.156

T. do Carmo, 12-1.º